



MORBIDADE DE CÂNCER INFANTOJUVENIL EM SANTA CATARINA: INTERNAÇÕES POR LINFOMA NÃO HODGKIN NO PERÍODO DE 2008 A 2016

Betânia Francisca dos Santos¹

Gilnei Fitler Soares²

Jane Kelly Oliveira Friestino³

Resumo: O câncer infantojuvenil (0 a 19 anos) possui grande representatividade e impacto na sociedade brasileira devido às dificuldades relacionadas à prevenção dessa doença, e, apesar de sua relevância, há pouca produção de informação epidemiológica. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer infantojuvenil corresponde de 1% a 3% de todos os tumores no Brasil, sendo que apresenta impactos físicos, sociais, emocionais e econômicos importantes e não devem ser negligenciados. O grupo II da Classificação Internacional de Câncer Infantil (CICI), corresponde ao grupo de Linfomas, no qual apresenta como subtipo o Linfoma Não Hodgkin (LNH) que corresponde a 3% de todas as neoplasias, sendo um tipo de câncer relacionado ao sistema linfático. A morbidade hospitalar é um importante indicador que representa o número de internações que ocorreram por determinada causa em um determinado período de tempo em hospitais públicos ou conveniados ao SUS. Esses hospitais devem utilizar para as internações a Autorização de Internação Hospitalar (AIH), sendo que esses dados são unificados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH). O objetivo desse trabalho é mapear a morbidade hospitalar por LNH em crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos) em Santa Catarina. Trata-se de um estudo transversal com dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), os quais são processados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram consideradas internações com AIH pelo SUS nos municípios de Santa Catarina no período de dezembro de 2008 a janeiro de 2016, de acordo com as variáveis: número de internações, número de internações por município de residência; raça/cor; sexo e dias de permanência. No período estudado, foram observadas 1132 internações por LNH em Santa Catarina, sendo Florianópolis a cidade que apresentou mais internações, com 556 internações (49,11%), seguido por Joinville com 201 internações (17,75%) e Chapecó com 128 internações (11,3%). Com relação ao sexo, houve predomínio do sexo masculino com 808 internações (71,38%), enquanto o feminino apresentou-se com 324 internações (28,62%). O total de dias de permanência

¹ Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Chapecó, betania447@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Chapecó, gilneifitler@gmail.com

³ Professora Adjunta do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Chapecó, jane.friestino@uffs.edu.br



corresponde a 6982 dias, sendo a faixa etária que apresentou mais dias foi a de 15 a 19 anos com 2422 dias (34,7%) e a menor foi a de menores de 1 ano com 63 dias de internações (0,9%). Nessa perspectiva, verifica-se que a morbidade hospitalar do SUS é um importante indicador para o direcionamento de ações e recursos de saúde, em Santa Catarina as cidades de Florianópolis, Joinville e Chapecó foram os locais que mais apresentaram internações, sendo, dessa forma, foco dos investimentos no estado. Ainda, apresentaram mais internações o sexo masculino e a faixa etária de 15 a 19 anos.

Palavras-chave: Linfoma Não Hodgkin. Morbidade. Internação. Câncer infantojuvenil.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral